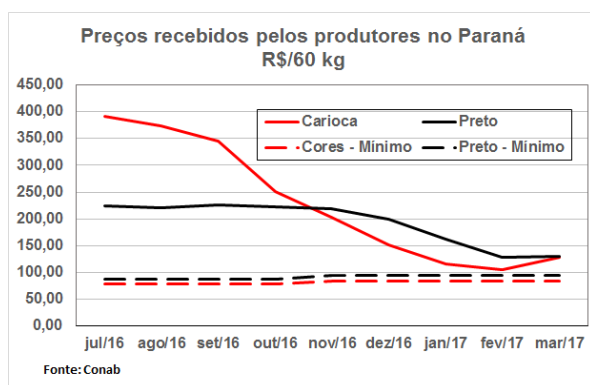


Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de feijão - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor						
Feijão comum cores						
SP	60kg	171,57	136,71	136,71	-20,3	0,0
PR	60kg	188,38	130,79	130,79	-30,6	0,0
BA	60kg	200,00	160,00	160,00	-20,0	0,0
Feijão comum preto						
PR	60kg	146,29	131,04	130,79	-10,6	-0,2
RS	60kg	160	161,48	147,31	-7,9	-8,8
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	257,50	174,00	178,50	-30,7	2,6
Feijão comum preto	60kg	182,50	177,50	177,50	-2,7	0,0

Gráfico 1 - Análise de mercado de feijão - em semanas



Espera-se, que tal procedimento vem a influir negativamente nos preços e, conseqüentemente, estimular o consumo que, nas últimas semanas, anda em baixa.

Os produtores irrigantes, que se preparam para o plantio da safra de inverno (3ª safra), acompanham atentamente o comportamento do mercado. Se prevalecer esta tendência, muitos poderão migrar para o plantio de outras culturas, o que poderá comprometer o quadro de oferta.

Nas zonas de produção, dependendo da qualidade da mercadoria, os valores recebidos pelos produtores para os produtos recém-colhidos estão oscilando entre R\$ 110,00 e R\$ 160,00 a saca.

Feijão Comum Preto

O produto segue com demanda retraída e preços estáveis. No mercado atacadista de São Paulo a saca do produto extranovo continua cotada, em média, a R\$ 177,50, e o especial em R\$ 162,50.

LUPA DO ANALISTA

Os preços recebidos pelos produtores, embora remuneradores, estão muito aquém dos praticados no decorrer de 2016. Nota-se que boa parte dessa queda foi repassada para o produto no comércio. Com isso, o consumo será estimulado não só pela redução dos preços, como também pelo retorno das aulas escolares.

A partir do final de março, os preços deverão sofrer uma pressão baixista com a entrada da produção da 2ª safra. No Mato Grosso, cerca 85% da produção são de feijão caupi, e boa parte é destinada ao mercado externo. Em 2016 o longo veranico provocou uma quebra de 56,6%, ou 186 mil toneladas, reduzindo a exportações para 77,4 mil toneladas. Diante das atuais previsões de aumento da produção é de se esperar uma retomada de maiores volumes de vendas para o mercado internacional.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

O mercado segue calmo e a oferta segue formada, basicamente, de grão comercial, que se avoluma a cada dia, influyendo numa melhor formação dos preços, tendo em vista que são poucos os compradores interessados nesse tipo de mercadoria. O produto extranovo continua escasso, e o especial nota 8,5 vem atendendo os empacotadores em sua marca de primeira linha.

Contudo, no mercado atacadista de São Paulo, ocorreu uma ligeira elevação das cotações, especialmente para os tipos extras. Segundo o diretor do Bolsinha Informativos – Auro Nagay, este fato deve-se a postura dos corretores que não estão autorizados a vender mercadorias por valores abaixo dos praticados nas zonas de produção.

No Sul do país cerca de 80% da produção oriunda da 1ª safra foram comercializados e o mercado está na expectativa da oferta proveniente da 2ª safra, cuja colheita já começou devendo se concentrar em maio, e se estender até junho. A perspectiva é de uma produção superior em aproximadamente 38% à registrada em 2016. Caso se confirme essa previsão, a tendência será de recuo dos preços.

Muitos comerciantes estão postergando suas compras, e aguardando o aumento na oferta, com melhor qualidade.